



EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS: experiências de uma práxis socioambiental

Ana Maria Marques Santos¹
Mauro Guimarães²
Edileuza Dias de Queiroz³
Cristiane Cardoso⁴
Patrícia de Oliveira Plácido⁵

Apresentação

A proposta desta mesa propõe um debruçar sobre as práxis socioambientais assumidas como Educação Ambiental Crítica, nas atividades do tripé pesquisa-ensino-extensão do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade, GEPEADS, UFRRJ. A Educação Ambiental Crítica, em sua inserção tal qual a Educação Ambiental brasileira vem sofrendo processos legais de consolidação e acirramento das discussões públicas e políticas. Estes podem ser observados desde os anos 1980, na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996, nos PCN's, no Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), em 1999, e na Política Nacional de Educação

¹ Doutora. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). anamarques.ufrj@gmail.com

² Doutor. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail: guimamauro@hotmail.com

³ Mestre. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). edileuzaqueiroz@gmail.com

⁴ Doutora. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). cristianecardoso1977@yahoo.com.br

⁵ Estudante de Pós. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). profpatricia.placido@gmail.com



Ambiental, em 1999 (PNEA), assim como na outorga da Lei Estadual Nº 3325, que instituiu a Política Estadual de Educação Ambiental do Rio de Janeiro (garantindo a criação do Programa Estadual de Educação Ambiental (ProEEA/RJ)). Desta feita, essa ainda recente inserção da Educação Ambiental em diferentes setores da sociedade, requer que reciprocamente se dê acompanhado desta inserção nas Universidades, para que o esforço reflexivo sobre as práticas que vem acontecendo, possam ter um acompanhamento crítico que manifestem uma práxis pedagógica comprometida com os processos de transformação socioambientais rumo a uma nova sociedade, de fato sustentável em sua amplitude, e não apenas concentrada para poucos. Este processo nas Universidades é recente e vem se dando normalmente pela constituição, por professores e alunos, de grupos militantes, que buscando brechas no formalismo e nas estruturas academicistas, venham introduzindo novos saberes e fazeres que se coloquem contra hegemônicos na sociedade e também no ambiente universitário. O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade (GEPEADS) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) é um destes. Este trabalho pretende apresentar diferentes iniciativas que tem o GEPEADS como um pólo difusor dessa práxis, numa relação para dentro e fora dos muros dos nossos Campi. Assim sendo, a Educação Ambiental Crítica, tão falada e praticada de diferentes maneiras, é o fio condutor que agrega diferentes profissionais pertencentes ao GEPEADS ou que já por lá passaram. Fruto de trabalhos/pesquisas desenvolvidos e discutidos em nosso grupo e deste em interlocução com outros grupos e espaços da área crítica, a ideia desta mesa foi sendo desenhada.

Justificativa

Desde a sua constituição, a partir de 2003, o GEPEADS vem aprofundando a discussões sobre esta questão, o grupo nasce a partir de uma experiência de extensão, que pelas suas características e pelo envolvimento das pessoas que dela participaram, mobilizaram e concretizaram a sua criação e institucionalização no âmbito da universidade. Nesses quase 10 anos de existência, desenvolveu uma série de projetos de pesquisa e extensão e seus participantes buscaram sempre um maior aprofundamento teórico que lhes permitisse uma ação qualificada junto a instituições educativas, grupos comunitários e/ou instâncias públicas municipais. Tem por centralidade, uma perspectiva de formação profissional crítica e



emancipatória, e através das experiências que vêm sendo desenvolvidas possibilita-nos afirmar que os estudantes de graduação e pós-graduação nelas envolvidos têm conseguido analisar, discutir e se posicionar diante das questões relevantes que estão colocadas na contemporaneidade, de forma crítica e propositiva, e que guardam em si toda a dinâmica pertencente a uma EA crítica. Desde a sua consolidação, o GEPEADS assumiu um compromisso com as questões relacionadas ao tripé fundamental da UFRRJ, compromissos com a pesquisa, o ensino e a extensão, sempre relacionados com as questões que envolvem a sociedade e a natureza. Desta forma, tem se constituído num espaço de referência institucional, e que vem procurando prioritariamente interligar estas atividades tendo como intuito o repensar da própria produção de conhecimento e da formação profissional que vem sendo oferecida pela universidade e de outro modo, também contribuir para a reflexão sobre a prática pedagógica no contexto da Educação Básica e na formação continuada. Por ser esse espaço de referência, o GEPEADS tornou-se um dos Grupos de Pesquisa que deu origem ao Programa de Mestrado em Educação (PPGEduc) da UFRRJ, o que torna fundamental e urgente a ampliação de seus processos aqui já nomeados, produção de conhecimento e formação.

Objetivo Geral

Nessa direção, esta mesa coordenada visa à difusão dos conhecimentos que estão sendo abordados e aprofundados pelos participantes do grupo de pesquisa GEPEADS.

Objetiva mais especificamente, abordar a educação ambiental **crítica** sob diversas perspectivas, em especial, no que concerne ao processo de formação de educadores e de construção participativa de políticas públicas de cunho socioambiental. Tais objetivos intencionam dar referências desse esforço recente de difusão da EA no ambiente universitário; contribuir na consolidação da perspectiva crítica no campo da EA e participar na inserção de uma Educação Ambiental crítica nos diferentes setores da sociedade, para que esses movimentos em conjunto possam de fato construir possibilidades sustentáveis para os dias atuais de grave crise socioambiental.

Relevância e o desenho da propôs



A mesa coordenada **Educação Ambiental Crítica e Políticas Públicas: experiências de uma práxis socioambiental** buscou reunir trabalhos sob diversas perspectivas sociais e teórico-metodológicas dentro da EA crítica, e que através de diversos autores, traçam um elo que trata de sua participação no GEPEADS/UFRRJ. Pensamos em constituí-la em duas vertentes. **A primeira** que busca abordar a práxis do grupo para além da Universidade, e nela, encontram-se trabalhos que tratam da formação do GEPEADS suas ações, projetos, atividades de ensino e pesquisa-extensão desenvolvidos, bem como as diversas perspectivas sobre a construção da política e programa de Educação Ambiental realizado no município de Mesquita, Rio de Janeiro. Trabalhos que manifestam a repercussão do Grupo para fora dos muros universitários, contribuindo no movimento de inserção da perspectiva crítica da EA na sociedade. **Na segunda**, o foco volta-se para as teorizações e reflexões que subsidiam nossos fazeres em considerações sobre a práxis dos processos formativos em Educação Ambiental. **Na primeira parte** iniciamos com o texto *Trajetórias Compartilhadas: Pesquisando, Dialogando e Aprendendo com a Educação Ambiental* de Ana Maria Dantas Soares; Samara dos Santos Pimentel & Lilian Couto Cordeiro Estolano; em que apresentam e analisam a trajetória do GEPEADS/UFRRJ, desde o seu início, onde o grupo desenvolveu uma série de projetos de pesquisa e extensão. Seguindo essa vertente, *A Formação em Campo do Novo Pesquisador Comprometido com a Construção da Sustentabilidade Socioambiental*, de Mauro Guimarães & Edileuza Dias de Queiroz se propõe contribuir com reflexões acerca da formação em campo do pesquisador neófito, a partir de um projeto de pesquisa de EA em desenvolvimento no Grupo. **Na segunda**, o foco na *Escola e Comunidade no Reconhecimento e no Planejamento de Ações de Educação Ambiental Municipal – a Experiência do Município de Mesquita* de Ana Maria Marques Santos, Cristiane Cardoso, Carla Andreza Marques Bezerra e Mauro Guimarães, aborda parte das ações do processo de construção coletiva do Programa Municipal de Educação Ambiental (EA) do Município de Mesquita, RJ, em que destacam a atuação da comunidade escolar e seu entorno em uma análise investigativa sobre o reconhecimento de ações de Educação Ambiental no município; e as *Considerações sobre a Relação Público-Privado: Um Olhar sobre os Programas de Educação Ambiental Empresarial nas Escolas*, de Patrícia de Oliveira Plácido, objetiva perceber as causas, consequências, potencialidade e limitações da relação empresa-escola, a partir das ações de Educação Ambiental desenvolvidas pelas empresas. Pretendemos assim, na diversidade



temática e de experiências do GEPEADS como um coletivo em trajetória, delinear e apontar caminhos que nos foram possíveis nas brechas encontradas, de produção de uma práxis socioambiental comprometida, na militância acadêmica, com a causa de uma sustentabilidade democrática.